

BOLETIM CORONAVÍRUS • 20/05

Atualizações diárias da situação nacional sobre o novo coronavírus (Sars-Cov-2)

Um dia após o Brasil registrar pela primeira vez mais de 1.000 óbitos em decorrência da COVID-19 em 24h (foram 1.179 óbitos), o Ministério da Saúde anuncia novo protocolo de para tratamento dos pacientes, com a recomendação de uso da cloroquina e hidroxicloroquina inclusive no caso de sintomas leves. A mudança de orientação do Ministério era defendida pelo Presidente da República, Jair Bolsonaro, e foi uma das razões dos conflitos com os ex-Ministros Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich. Ambos deixaram o cargo após divergências com o Presidente.

O documento divulgado hoje pelo Ministério da Saúde considera que até o momento não existem evidências científicas que possibilitem a indicação de terapia farmacológica específica para a COVID-19. Contudo, o protocolo afirma que há estudos e larga experiência do uso da cloroquina e da hidroxicloroquina no tratamento de outras doenças infecciosas e de doenças crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e que não existe, até o momento, outro tratamento eficaz disponível para o novo coronavírus. Ao final da nota, o Ministério declara que baseia sua decisão no fato de que o Conselho Federal de Medicina (CFM) autorizou recentemente a prescrição médica da cloroquina e da hidroxicloroquina, em condições excepcionais para o tratamento. É válido, entretanto, assinalar que o CFM autoriza, mas não recomenda a utilização do medicamento.

A orientação para o uso da cloroquina associada a outros medicamentos é o primeiro de três pontos que o Ministério da Saúde está revisando. Além do uso de fármacos, o órgão deve elaborar novas orientações relacionadas ao uso de equipamentos e recursos humanos. Por enquanto, a pasta só divulgou a primeira parte das novas orientações.

Após a divulgação, pelo Governo, do novo protocolo, o diretor executivo do Programa de Emergências em Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), Michael Ryan, afirmou hoje que "nesse momento a cloroquina e a hidroxicloroquina não foram identificadas como eficazes para o tratamento da COVID-19". Ryan ponderou que "cada nação é soberana" para "aconselhar seus cidadãos sobre qualquer tipo de medicamento". Porém, é preciso ter em conta os "efeitos colaterais que podem vir a acontecer" e que as "autoridades sanitárias devem avaliar os riscos" do tratamento com cloroquina e hidroxicloroquina durante a infecção pelo coronavírus.

Um grupo de médicos e pesquisadores também se manifestou a respeito do novo protocolo do Ministério da Saúde. A nota frisa que não há evidências científicas favoráveis que sustentem o uso do medicamento e alerta que há estudos que demonstram que o uso de cloroquina para o tratamento de COVID-19 pode estar associado à maior frequência de eventos adversos graves e com maior letalidade.

O Ministro interino da Saúde, General Eduardo Pazuello, nomeou hoje mais quatro militares para cargos na pasta, chegando a pelo menos 20 postos de terceiro e quatro escalões oriundos das Forças Armadas no ministério.

Em meio à crise sanitária oriunda da pandemia do novo coronavírus, mais um fato político ganha destaque. Hoje, a atriz Regina Duarte anunciou sua saída da Secretaria da Cultura após 2 meses à frente do órgão. Rememore-se que a atriz assumiu o comando da Secretaria após a demissão de Roberto Alvim, que causou polêmica ao divulgar um vídeo com conteúdo interpretado como de apologia a discursos nacionalistas e totalitários. Alvim, entretanto, alinhava-se ao discurso de intervenção e censura na programação de espaços culturais federais. O nome de Regina Duarte

desagradava à ala ideológica do governo. O próprio Bolsonaro afirmava que ela não possuía “afinidade com a gestão” bolsonarista.

Hoje, o Inep, órgão responsável por organizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), anunciou que adiará a prova por até 60 dias. Havia uma pressão parlamentar para que isso ocorresse. O Senado Federal aprovou ontem (19) projeto de lei prevendo o adiamento da prova. E a Câmara caminhava para fazer o mesmo. Embora ainda houvesse relutância do Ministério da Educação em se posicionar definitivamente pelo adiamento do exame, o Presidente da Jair Bolsonaro, diante da eminente derrota do Governo no Congresso, decidiu orientar pelo anúncio da postergação.

Por fim, importa mencionar que começou hoje, no Município de São Paulo, a antecipação de feriados. O “megaferiado” foi aprovado pela Câmara de Vereadores esta semana. Aguarda-se a aprovação de medida semelhante para o estado. A Assembleia Legislativa de São Paulo (ALESP) deve antecipar para a próxima segunda-feira (25) o feriado de Nove de Julho. No Nordeste, governadores e prefeitos também adotam a antecipação de feriados como forma de incentivar o isolamento social. A Câmara Municipal de Aracaju (SE) aprovou a antecipação do feriado de São João, dia 24 de junho, também para 25 de maio.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

CASOS Até o momento, o Ministério da Saúde registrou **291.579 casos confirmados** de COVID-19 no Brasil. Há **18.859 óbitos** registrados, o que representa uma taxa de letalidade de 6,5%.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

FATURAMENTO A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) decidiu recomendar ([link](#)), durante a pandemia, que as distribuidoras promovam livre negociação sobre o diferimento e o parcelamento de valores referentes ao faturamento da demanda contratada de consumidores de alta tensão que superem a demanda medida, respeitando a regulamentação vigente.

MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA

OPERADORES O MInfra publicou Portaria ([link](#)) prorrogando, em caráter emergencial, a validade dos certificados de pré-qualificação dos operadores portuários em decorrência da pandemia.

PODER LEGISLATIVO

ECONOMIA O Presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, participou de *live* para debater os impactos econômicos da crise da COVID-19 nas empresas brasileiras. Maia afirmou que o principal papel do Congresso é aprovar as Medidas Provisórias em discussão e garantir o equilíbrio das necessidades urgentes da sociedade com a capacidade financeira do Estado.

COMISSÃO EXTERNA A Comissão Externa que analisa as ações de combate ao Coronavírus no Brasil realizou duas reuniões hoje. Pela manhã, os membros debateram sobre o panorama da pandemia no Brasil. Pela tarde, foi discutida a situação dos hospitais universitários.